

Ao Ministério das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas,

Seguem abaixo dois documentos datados de 1941, antes e depois do ataque à base naval norte-americana de Pearl Harbour, no Havaí, para conhecimento de Vossas Senhorias. Os documentos referem-se a uma proposta de paz e outra de guerra respectivamente, emitidas pelo governo dos Estados Unidos.

Esperamos que os documentos possam ser utilizados como informação para Vossas Senhorias quando da realização da Terceira Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos no Rio de Janeiro, a pedido do governo do Chile e posteriormente, do governo dos Estados Unidos da América.

As regulamentações da Reunião citada acima seguem a resolução adotada na Reunião de Havana em 1940, aprovada pelos governos das Repúblicas americanas em 4 de junho de 1940.

Partes oficiais das cartas enviadas pelo Chile e pelos Estados Unidos à Diretoria desse órgão, bem como mais informações ou documentos referentes às Repúblicas Americanas podem ser requisitados pelo endereço virtual pessoal da Diretoria, disponível em: walkiriazdutra@gmail.com,

Respeitosamente,

Diretoria-Geral da União Pan-Americana.

DOCUMENTO 1

A ESTRUTURA PARA A PAZ UNIVERSAL¹

A seguinte declaração foi assinada pelo Presidente dos Estados Unidos e o Primeiro Ministro da Grã-Bretanha:

O Presidente dos Estados Unidos e o Primeiro Ministro, Sr. Churchill, em representação do Governo de Sua Majestade no Reino Unido, conferenciaram em alto mar.

Estavam eles acompanhados de autoridades dos seus respectivos governos, e oficiais superiores dos seus serviços militar, naval, e aéreo.

Foi estudado de novo o problema geral do fornecimento de munições de guerra às forças armadas dos Estados Unidos e dos países que resistem ativamente às forças da agressão, segundo as disposições da Lei de Auxílio às Democracias.

Participou nestas conferências Lord Beaverbrook, Ministro de Fornecimentos do Governo Britânico. Ele seguirá para Washington para tratar de outros pormenores com as autoridades competentes do Governo dos Estados Unidos. Nestas conferências também se tratará dos problemas da União Soviética quanto ao abastecimento de petrechos.

O Presidente e o Primeiro Ministro celebraram várias conferências. Examinaram eles os perigos para a civilização mundial que surgem da política de dominação militar pela conquista que adotaram o governo de Hitler na Alemanha e outros governos a ele ligados, e esclareceram os esforços que envidam os seus respectivos países para defender a sua segurança em face destes perigos.

Concordaram na seguinte declaração conjunta:

Declaração conjunta do presidente dos Estados Unidos da América e do Primeiro Ministro, Sr. Churchill, em representação do Governo de Sua Majestade no Reino Unido, os quais, tendo-se reunido julgaram conveniente dar a conhecer certos princípios comuns da política nacional dos seus respectivos países, nos quais se baseiam as suas esperanças de conseguir um porvir melhor para o mundo.

1. Os seus respectivos países não procuram nenhum engrandecimento, nem territorial nem de outra natureza;

¹ Fonte: Revista Em Guarda, ano 1, n. 3, outubro 1941.

2. Não desejam que se realizem modificações territoriais que não estejam de acordo com os desejos que exprimam livremente os povos atingidos;
3. Respeitam o direito de todos os povos de escolher a forma de governo sob a qual haverão de viver; e desejam que se restitua os direitos soberanos e a independência aos povos que foram despojados destes direitos pela força;
4. Com o devido respeito às suas obrigações existentes, se empenharão para que todos os estados, sejam grandes ou pequenos, vitoriosos ou vencidos, desfrutem do acesso em igualdade de condições ao comércio e às matérias primas do mundo, do que precisem para a sua prosperidade econômica;
5. Desejam dar cumprimento, no campo da economia, à colaboração mais completa entre todas as nações com o fim de conseguir, para todos, melhores condições de trabalho, prosperidade econômica e segurança social;
6. Depois da destruição completa da tirania nazista, esperam que se estabeleça uma paz que proporcione a todas as nações os meios de subsistir em segurança dentro de suas próprias fronteiras, e que dê garantias de que todos os homens em todas as terras poderão viver livres do temor e da privação;
7. Essa paz permitirá a todos os homens cruzar livremente os mares e oceanos;
8. Acreditam que todas as nações do mundo, por motivos realistas bem como espirituais, deverão abandonar o emprego da força. Visto como não se poderá a paz futura se continuarem a empregar armamentos de terra, mar ou ar as nações que ameaçam, ou que poderão ameaçar de agressão fora de suas respectivas fronteiras, e acreditam também que, enquanto não se estabeleça um sistema mais amplo e permanente de segurança geral, é essencial desarmar tais nações. Eles também prestarão auxílio e estímulo a todas as demais medidas possíveis que hajam de aliviar para os povos amantes da paz o fardo pesado dos armamentos.

FRANKLIN D. ROOSEVELT
WINSTON S. CHURCHILL

DOCUMENTO 2

A PRIMEIRA MENSAGEM DE GUERRA DO PRESIDENTE ROOSEVELT

AO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS:

Ontem, 7 de dezembro de 1941, dia de infâmia que será lembrado para sempre, os Estados Unidos foram súbita e deliberadamente atacados por forças aéreas e navais do Império Japonês.

Os Estados unidos ainda mantinham relações pacíficas com aquela nação, e a pedido do mesmo Japão prosseguiram a conversações com o seu Governo e Imperador, procurando meios de manter a paz no Pacífico. Com efeito, uma hora depois das esquadras aéreas japonesas terem iniciado o bombardeio em Oahu, o Embaixador Japonês nos Estados Unidos e seu colega entregavam ao Secretário de Estado uma resposta oficial a uma recente mensagem dos Estados Unidos. Muito embora afirmasse esta mensagem parecer inútil continuar as negociações diplomáticas existentes, não continha, todavia, nem ameaça nem indicação de guerra ou de ataque armado.

Convém ter em mente o fato de que a distância do Japão ao Hawaii prova à saciedade que esse ataque foi deliberadamente planejado muitos dias, ou, mesmo, várias semanas atrás. Durante esse ínterim, estava o Japão deliberadamente procurando embair os Estados Unidos com falsas declarações e dolosas expressões de esperança pela continuação da paz.

O ataque, ontem perpetrado às Ilhas de Hawaii, causou sérios danos a forças navais e militares americanas. Perderam-se muitas vidas de cidadãos dos Estados Unidos. Foi, ademais, noticiado o torpedeamento de navios americanos em alto mar, entre São Francisco e Honolulu.

Ontem iniciou também o Governo Japonês um ataque contra a Malaia.

Ontem à noite atacaram as forças japonesas a Hong Kong.

Ontem à noite atacaram as forças japonesas a Guam.

Ontem à noite atacaram as forças japonesas as Ilhas Filipinas.

Ontem à noite atacaram os japoneses a Ilha de Wake.

Hoje pela manhã atacaram os japoneses a ilha Midway.

O Japão empreendeu, portanto, uma ofensiva de surpresa que se estende por toda a área do Pacífico.

São eloqüentes os fatos de ontem. O povo dos Estados Unidos já formou sua opinião e compreendeu perfeitamente a ameaça constituída por esses ataques à própria existência e segurança da nação.

Na qualidade de Comandante-em-Chefe do Exército e da Marinha, já dei ordens para que se tomem todas as medias necessárias à nossa defesa.

Recodar-nos-emos sempre da natureza do assalto cometido contra nós.

Por mais tempo que tome triunfar dessa invasão premeditada, o povo americano, mercê do legítimo poderio dado pelo direito, prosseguirá infalível a uma vitória absoluta.

Creio interpretar a vontade do Congresso e do povo quando afirmo que não somente nos defenderemos com toda a energia de que somos capazes, mas que também tomaremos medidas para que tal traição não se repita jamais.

Iniciaram-se hostilidades. Não há negar o fato de que o nosso povo, o nosso território, e os nossos interesses estão em sério perigo.

Confiando em nossas forças armadas, e mediante a determinação ilimitada do nosso povo, alcançaremos o inevitável triunfo – com a assistência de Deus.

Peço ao Congresso que declare que, a partir do ataque covarde e sem provocação feito pelo Japão no domingo, dia sete de dezembro, existe um estado de guerra entre os Estados unidos e o Império Japonês.

FRANKLIN D. ROOSEVELT

À CASA BRANCA,

8 de dezembro de 1941.